

Moeda fraca ajuda a segurar inflação

61

Se, de um lado, os baixos preços do dólar têm estimulado uma onda de gritaria contra o Banco Central, de outro estão dando um alívio danado à instituição. Com a moeda americana sendo negociada próxima dos R\$ 2, as taxas de inflação vêm se mantendo abaixo do centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%, e permitindo a continuidade do processo de queda das taxas de juros, mesmo que a velocidade dos cortes não seja a desejada pelo governo.

As boas perspectivas para a

inflação foram ratificadas ontem pelo BC, por meio da pesquisa Focus, realizada semanalmente com cerca de 100 especialistas do mercado. Pela primeira vez, o banco divulgou as projeções consolidadas para 2007 e 2008. Nos dois anos, as estimativas apontam para taxas inferiores a 4,5%. Para este ano, a perspectiva é de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência para o sistema de metas, fique em 3,95%. Em 2008, as apostas convergem para 4%.

"O câmbio tem funcionado

como uma importante âncora para manter a inflação em níveis tão baixos", disse o economista Carlos Thadeu Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Por isso, o mercado não está dando tanta importância para o fato de os preços de produtos duráveis e não-duráveis (alimentos, especialmente) terem recuperado o fôlego em janeiro, depois de três anos consecutivos em baixa. "Eu estou mais otimista do que a média do mercado. Minha projeção é de que o IPCA feche em apenas 3,6%", assinalou.

Juros e crescimento

Apesar do cenário positivo traçado para a inflação, Elson Teles, economista-chefe da Corretora Concórdia, acredita que o BC será cada vez mais cauteloso na condução da política de juros. Tanto que ele — um campeão de acertos na pesquisa Focus — está projetando uma taxa Selic de 12% para o final de 2007, ante os 11,50% apontados pela maioria do mercado. "A cada reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), o BC testará um novo piso para os juros

no país. O Copom está entrando em um terreno desconhecido, em busca da taxa de equilíbrio, que conjugue inflação baixa e crescimento sustentado da economia", assinalou. Para o ano que vem, o mercado estima Selic de 10,50%.

Juros tão baixos, porém, ainda não convenceram os analistas a reverem as estimativas de aumento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2007 e 2008, mantidas em 3,5% ao ano, bem distantes dos 5% prometidos pelo governo. (VN)